



Retomada da luta pela Base/SPL

Programa da Chapa

Retomada da luta pela base/SPL

1. Quem somos

A chapa Retomada da Luta pela Base, foi formada em 2021 na ocasião das eleições do mesmo ano, onde nos aproximamos por nossas afinidades na nossa participação político-sindical dentro do Sinasefe-SP.

Após as eleições, a chapa se tornou um pequeno coletivo regional que, desde então, vem atuando ativamente na luta não apenas contra o golpe e todos os seus desdobramentos, como também, contra a política sindical imobilista e centralizadora que vem ocorrendo dentro de nosso sindicato, afastando-o cada vez mais de suas bases.

Sempre mantivemos nosso compromisso na formação e informação constante dos companheiros, sindicalizados ou não, apoiados na premissa básica de fazer a luta pelas bases, por elas e, principalmente, a partir delas.

Foi inegável, mesmo com uma derrota, que nossa participação na eleição para a coordenação funcional em 2021, trouxe um dinamismo sem precedentes na história eleitoral de nossa seção, na qual tivemos cerca de 40% dos votos.

Fomos o primeiro coletivo a nos colocar contra o golpe e contra a esquerda golpista do “Fora Todos”, manifestando-nos dentro e fora do nosso sindicato e a levantar a bandeira "Fora Bolsonaro", mesmo com a recusa da atual coordenação sindical, que relutou até o último minuto para se manifestar contra aquele governo que rechaçou o Instituto Federal e a educação como um todo.

Diante de nossas posturas voltadas para a luta por meio e a partir das bases, contra o golpe e e pela mobilização constante, foi natural nossa união com um coletivo maior e com atuação ativa nacional, o “Sinasefe para Lutar” (SPL) do qual, metade do nosso coletivo, já fazia parte. Tal união, com o coletivo mais antigo do Sinasefe, fez com que ampliássemos nossa visão e experiências no tocante a luta e atuação sindical, principalmente em nossas bases.

Hoje, nosso coletivo conta com uma rede de comunicação social, mantendo um boletim permanente com análises, reflexões, denúncias e críticas sobre a situação dos



Retomada da luta pela Base/SPL

trabalhadores e atuação sindical. Estamos presentes nas redes e, principalmente, nas ruas.

Essa experiência acumulada nos levou a elaboração de algumas teses aprovadas no nosso congresso regional - Conpasi - tais como a proporcionalidade nas eleições, orçamento para as coordenações de base e aprovação do orçamento do sindicato em assembleias gerais, dentre outras conquistas.

Participar destas eleições é, para nós, um desdobramento da nossa participação no sindicato nestes últimos anos e o compromisso urgente de lutarmos contra os retrocessos que o Sinasefe vem sofrendo, como a perda da nossa sede e a falta de mobilização diante dos últimos 7 anos de governos golpistas.

Somos, portanto, um conjunto de servidores, TAES e docentes, de diferentes campus, gerações e categorias, articulados em torno de uma proposta comum para o Sinasefe-SP: **retomar a luta pela base** por meio do princípio da solidariedade entre os trabalhadores e de sua ativa participação em todas as instâncias do nosso sindicato.

2. Análise de conjuntura

Para a nossa chapa, a luta política demanda permanente reflexão e análise, a fim de provocar mudanças necessárias no sistema. Manter um diagnóstico da situação política e econômica é essencial para nortear os caminhos a serem trilhados pelo sindicato. Por isso, apresentamos uma breve compreensão que temos acerca da conjuntura atual, de maneira a alinhar as políticas que propomos.

A apertada vitória de Lula nos demonstra que não estamos livres do projeto que motivou o último governo e seus asseclas. A direita golpista que assolou o país nos últimos 6 anos, conta com segmentos altamente conservadores que pressionarão o governo a manter o projeto neoliberal em curso. O próprio governo ainda mantém vínculos com certos grupos políticos de forma a garantir sua governabilidade e esse é um motivo de alerta, que requer cautela e atenção plena do sindicato.

O próprio Lula já acenou com a necessidade de um embate nas ruas, da pressão popular, não só para garantirmos nossos direitos, como também para barrarmos os retrocessos e avançar, na revogação de outros tantos direitos perdidos nestes últimos anos.



Retomada da luta pela Base/SPL

Sabendo disso e tendo como exemplo os erros do passado, temos não só que trabalhar à passos largos a formação política de nossas bases, como também garantir que nosso sindicato não esteja subordinado a qualquer órgão público, partido ou instituição privada, mas que tenha ampla autonomia em relação a estes, pois, temos consciência que só assim poderemos reestabelecer nosso protagonismo histórico e de lutas, enquanto um sindicato autônomo, democrático e classista.

Cabe ao nosso sindicato, neste momento, combater os retrocessos, as perdas e as garantias de direitos e a agenda neoliberal pressionando, principalmente, o congresso reacionário por meio, não só das mesas de negociações em gabinetes fechados, mas, com a ampla participação das bases nos movimentos de rua, para que sejam atendidas prioritária e urgentemente, as pautas dos trabalhadores, pressionando o governo no sentido dos direitos populares.

3. O Sinasefe hoje

O Sinasefe é um sindicato que se diferencia dos outros sindicatos das instituições de ensino federais, pois representa docentes efetivos e substitutos e, técnicos administrativos, efetivos ou contratados por via direta, representando, assim, todos os servidores das IFs, e é nessa diversidade que reside nossa força.

Cabe lembrar também que nosso sindicato é constituído por servidores ligados à formação da classe trabalhadora do país. A formação técnica e tecnológica que oferecemos nos IFs é uma das bases do desenvolvimento nacional. Neste sentido, nosso caráter de formação classista se desenvolve não somente na nossa categoria, mas pelo sentido do nosso trabalho institucional.

Entretanto, o movimento sindical vem enfrentando uma crise nos últimos anos, plantadas em parte, pelos próprios sindicatos e, isso, não é diferente no Sinasefe. Com o golpe de Estado de 2016, a pandemia, a intensificação dos ataques e a burocratização do trabalho nos IFs, houve, de forma concomitante, a apatia e o imobilismo sindical durante os governos Temer e Bolsonaro. A burocratização sindical que se acovardou diante dos ataques e se distanciou ainda mais de suas bases, a virtualização da luta, a inabilidade de mobilização, a perda da sede histórica em SP, a preferência em gastar o dinheiro dos sindicalizados com lutas lobistas nos gabinetes em Brasília, ao



Retomada da luta pela Base/SPL

invés de usá-lo para a atuação combativa, a falta de novas filiações foram alguns dos pontos que caracterizaram esse período de crise. Somam-se a isso a irresponsabilidade financeira, diminuindo os recursos voltados para a organização política; o uso instrumental do sindicato como trampolim para projetar pessoas a conseguirem cargos fora do sindicato, e para atacar opositores, perdendo o foco da luta; os conflitos internos, dispersando o objetivo do sindicato; os erros estratégicos, como o apoio ao golpe de Estado por parte das direções do Sinasefe em 2016 (com o “Fora Todos”), afastam e desanimam a nossa categoria em participar ativamente do sindicato.

A única forma legítima de se financiar um sindicato é por meio da sindicalização da sua base. Mas, para aumentar a sindicalização, os servidores do IFSP precisam sentir o sindicato próximo deles. Assim, propomos redirecionar o foco do Sinasefe-SP para pautas classistas e trabalhistas, através da solidariedade e união de classe para enfrentar a exploração, reivindicar salários decentes, perdas e melhorias nas condições de trabalho para todos os servidores do IF, incluindo a excrescência de mantermos servidores terceirizados, em nossas atividades fim.

4. O que precisamos fazer

É preciso que o Sinasefe-SP seja um sindicato ativo, mobilizado e próximo das bases. Nossa proposta central está em torno do próprio nome da nossa chapa: **Retomada da luta pela base!**

Que as decisões das bases em assembleias, sejam respeitadas e levadas, inclusive em âmbito nacional.

Nosso foco se direciona a 5 pautas, em convergência ao coletivo SPL nacional: 1) Envolvimento das bases na construção da pauta, 2) discussão enfática sobre nossas carreiras, na direção de uma carreira única dos servidores, 3) luta pela revisão sobre direitos perdidos, em especial ligados à previdência e à terceirização, 4) socialização, formação e mobilização permanentes das bases, 5) atenção e proteção a todos os trabalhadores do IFSP.

Além dos momentos da luta em si, o Sinasefe deve promover confraternizações entre os servidores. Espaços de convívio são fundamentais na criação de laços sociais



Retomada da luta pela Base/SPL

entre os trabalhadores, o que é central para o fortalecimento do sindicato. Devemos acolher novos servidores e novos sindicalizados.

Em complemento aos espaços de convivência, o Sinasefe precisa ter uma política de formação contínua de suas bases, incluindo a organização de atividades artísticas e culturais e a realização de encontros periódicos de discussão, via sindicato, além de uma política sólida de informação que hoje consiste apenas em textos divulgados no seu site e em grupos de *whatsapp*, na qual participam apenas coordenadores e poucos servidores mais próximos do sindicato.

Outro ponto é a questão da carreira, que ganhou novo fôlego este ano com os Grupos de Trabalho (GTs). Ao contrário do que ocorre com trabalhadores da iniciativa privada, servidores públicos passam a vida no mesmo emprego, o que aumenta a importância de uma carreira bem estruturada. Atualmente, a carreira docente foi elaborada como espelho da carreira do Magistério Superior (MS) das universidades e não levam em consideração as especificidades de professores cujo trabalho fundamental é o ensino. A carreira dos servidores técnicos administrativos, que possui diferenças muito altas entre os níveis C, D e E, precisa ter seus reajustes linearizados. Os níveis A e B quase já nem existem, pois foram terceirizados.

Apoiamos enfaticamente a discussão permanente sobre a carreira e vislumbramos o caminho da carreira única, com reajustes lineares e o fim das terceirizações. Precisamos buscar reverter as terceirizações já ocorridas, em especial nas atividades fim dos IFs, como os tradutores de LIBRAS e os profissionais de atendimento educacional especializados, fato já anunciado no pleito anterior pela nossa chapa, que se houvesse uma atuação sindical mais combativa, teria sido evitado.

No que tange à jornada de trabalho, propomos a implementação da regulamentação da atividade dos TAEs com um instrumento semelhante aos dos docentes para organizar sua carga horária, garantindo maior autonomia e protagonismo à categoria, já existente em alguns IFs do Brasil. Trata-se da regulamentação da jornada de trabalho, onde os TAEs indicam as atividades de pesquisa, extensão, comissões, sindicato e aquelas dedicadas ao trabalho direto no setor de origem. Desta forma, os TAEs conseguem compor sua jornada de trabalho participando das diferentes atividades do IF de acordo com seus interesses, não ficando limitado ao próprio setor, conseguindo maior autonomia em suas trajetórias profissionais.



Retomada da luta pela Base/SPL

É importante destacar que a luta pela jornada de trabalho de 30 horas para todos os TAEs deve seguir, para que todos tenham acesso ao benefício e não somente aqueles servidores lotados nas áreas de atendimento ao público, de maneira hegemônica. No mesmo sentido, precisamos organizar uma campanha pelo controle de frequência justo a todos os servidores, ao contrário do que ocorre hoje com o ponto eletrônico que burocratizou a vigilância sobre o trabalhador, especialmente aos TAEs.

O trabalho remoto dos TAEs necessita igualmente de atenção. Se de um lado, o trabalho remoto facilita o trabalho do servidor, que não precisa se deslocar de outro, não há apoio financeiro para que ele mantenha a infraestrutura necessária para trabalhar em casa. Garantir que o trabalho remoto seja realizado em condições adequadas, com suporte para internet, computador e demais equipamentos fornecidos pela instituição.

A despeito do irrisório reajuste emergencial de 9% fornecido pelo governo Lula, que está longe de repor os quase 60% de perdas acumuladas desde 2015 é fundamental uma campanha salarial ativa que reponha todas as perdas nos próximos anos e que esteja associada a um plano de carreira linear e equalizado.

É necessário lutar intensamente pelo retorno da data-base aos servidores públicos, evitando perdas inflacionárias futuras.

Quando o assunto é gênero, a luta que tem sido feita pelo nosso sindicato é contra o assédio sexual e representatividade. Algo importante, sem dúvida, porém insuficiente.

As servidoras que precisam conciliar o trabalho com a maternidade passam por dificuldades. Não há onde deixar os filhos durante o período de trabalho e a situação agrava-se se a criança estiver em período de amamentação, pois não há liberação de horários para amamentar. Pela lei, é possível sair uma hora antes do fim do expediente, mas isso só é praticável para quem reside próximo ao trabalho, ficando desamparadas as mães trabalhadoras que moram longe do IF. Há, inclusive, a prática das professoras substitutas e TAES contratados não terem o contrato renovado quando engravidam. Propomos incorporar na pauta do Sinasefe-SP a luta pela construção de creches nos câmpus e estabilidade para professoras substitutas e TAES contratadas grávidas.



Retomada da luta pela Base/SPL

É preciso que seja travada uma luta contínua pelo fim da terceirização que tem criado várias categorias distintas de trabalhadores, que, além da ocupação precária, são precariamente sindicalizados. Entretanto, enquanto ela existe o sindicato precisa estar atento à situação dos terceirizados e desenvolver uma política de solidariedade de classes. Fazer uma campanha de apoio os terceirizados nos câmpus, desenvolver material informativo, denunciar quando seus direitos não forem respeitados (o IFSP é solidário no pagamento de direitos não cumpridos pela terceirizadora) e colocar seu jurídico à disposição desses trabalhadores.

Da mesma forma, é preciso estar atento à questão dos substitutos e contratados. Em geral, a parte mais sobrecarregada dos docentes, que sofrem assédio com mais frequência, possuem as maiores cargas de trabalho e os piores horários de aula. Desenvolver uma campanha para sindicalização dos docentes substitutos e TAES contratados e acolher suas demandas é uma tarefa urgente do sindicato.

Na coordenação funcional do SINASEFE SP há uma pasta exclusiva para aposentados, porém nenhuma política concreta tem sido implementada. Essa situação é grave, visto que todos os servidores serão, um dia, aposentados. A grande maioria dos servidores talvez nem saiba como vai se aposentar ou em que condições, visto a quantidade de leis e regras de aposentadoria que vem sendo criadas para o servidor público ao longo dos últimos governos. Defendemos um plantão jurídico do SINASEFE-SP específico para questões relacionadas à aposentadoria e pensão, bem como desenvolver um programa de acompanhamento dos servidores que estão em vias de se aposentar e lutar para que o IFSP tenha mais servidores que atendam essa demanda, além de assembleias específicas para tratar de assuntos relacionados a esse segmento. retomando a luta incansável pelo retorno da paridade e da integralidade dos vencimentos na aposentadoria.

Estamos acompanhando o adoecimento sistemático dos servidores, sem nenhuma atenção do IFSP. Precisamos, em conjunto com a CIS e a CPPD, desenvolver uma política de cuidado com a saúde dos servidores. Atualmente, há somente a junta médica em casos extremos, mas é preciso ir além, o IFSP tem sido negligente em relação a isso e o sindicato deve pressionar.

Entendemos que o sindicato precisa estar atento aos diferentes problemas que afetam a vida de sua base. Para isso, nossa proposta se volta às demandas concretas das



Retomada da luta pela Base/SPL

categorias que compõem o IFSP e para isso é preciso ouvir as bases, formá-las constantemente e transformar suas demandas em política sindical, pressionando a reitoria, o MEC e as instâncias nacionais do sindicato.

5) Uma síntese de nossas propostas

1. Fortalecer a participação das bases e as decisões coletivas do sindicato e garantir a luta permanente por melhores condições de trabalho a todos os servidores.
2. Lutar pela revogação de todos os desmandos dos governos golpistas, principalmente aquelas que afetaram a CLT, nossos estatutos e a Previdência Social
3. Implementar no nosso sindicato uma verdadeira luta política e organizada de denúncia contra a direita golpista que tem ocupado espaços de poder, incluindo, espaços institucionais no IFSP, prejudicando servidores e trabalhadores.
4. Lutar pelo retorno da data-base.
5. Organizar confraternizações entre os servidores.
6. Desenvolver política de acolhimento de novos servidores e novos sindicalizados.
7. Oferecer de forma periódica e sistemática cursos de formação política, privilegiando atividades híbridas e presenciais.
8. Editar um boletim que chegue às mãos do servidor em papel ou de forma virtual e produzir materiais de campanha para o trabalho das coordenações de base.
9. Debate permanente sobre a carreira. Propomos a luta pela carreira única para os servidores e o fim das terceirizações.
10. Incorporar na pauta do SINASEFE-SP a luta pela construção de creches nos câmpus e garantir estabilidade para professoras substitutas e TAEs contratadas grávidas.
11. Desenvolver uma campanha de proteção aos terceirizados. Fazendo a denuncia, quando seus direitos não forem respeitados e colocar o jurídico à disposição desses trabalhadores.



Retomada da Luta pela Base/SPL

12. Um plantão jurídico do SINASEFE-SP apenas para esclarecer os servidores sobre dúvidas relacionadas à aposentadoria e à pensão e desenvolver um programa de acompanhamento daqueles prestes a se aposentar
13. Luta incansável pelo retorno da paridade e integralidade dos vencimentos na aposentadoria.
14. Que todo reajuste negociado com o governo seja feito no salário base.
15. Organizar assembleias periódicas para ouvir os aposentados a respeito dos processos jurídicos e outras questões de interesse dos mesmos.
16. PIT para Taes - lutar pela regulamentação da jornada de trabalho para TAES no modelo que ocorre para docentes.
17. Lutar por mecanismos justos de controle da frequência de todos os servidores.
18. Fortalecer as coordenações de base com reuniões periódicas da coordenação plena
19. Trabalhar em conjunto com a CIS e com a CPPD
20. Organização e participação em encontros de formação sindical
21. Aproximar o sindicato dos docentes substitutos e TAES contratados: divulgar que estes servidores também podem se sindicalizar e ter acessos aos benefícios dos sindicalizados, acompanhar processos de assédio e perseguição, lutar pelos plenos direitos.
22. Lutar pelas 30 horas para todos os TAES
23. Garantir que o trabalho remoto dos TAES seja realizado em condições adequadas, com suporte para internet, computador e demais equipamentos fornecidos pela instituição.
24. Pressionar a reitoria por uma política de atenção à saúde dos servidores.
25. Rediscutir com a base os caminhos a serem tomados quanto à sede do Sinasefe-SP, com base em informações claras e seguras.



Retomada da luta pela Base/SPL

7) Companheiros e companheiras de luta na nossa chapa

Andrea de Andrade
Bacalhau - Nivaldo Cesario de Souza - Bacalhau
Elcio da Riva Moura
Fabiana de Lacerda Vilaço
Fernanda Pereira da Silva
Guery Tã Baute e Silva
Irany Castro Balbino
Jonny Nelson Teixeira
Jurandyr Carneiro Nobre de Lacerda Neto
Mauricio França Silva
Natália Salan Marpica
Neusa Maria Gonzalez
Rogério Tadeu da Silva
Waldísia Rodrigues de Lima
Wanderley França Fonseca

8) Conheça nosso site e acompanhe nossa trajetória

